

Cinema
de
Arte

promoção

organização

direção

do

Acervo Digital

Walter
da Silveira

Clube de Cinema da Bahia

27 - Agosto - 1966

"ELECTRA, A VINGADORA"

(**"Elektra"**)

FICHA TÉCNICA

Realização — Michel Cacoyannis

Argumento e roteiro — Michel Cacoyannis, sobre a tragédia de Eurípedes

Fotografia — Walter Lassaly

Música — Mikis Theodorakis

Interpretação — Irene Papas, Aleka Castelli, Yannis Fertis

Produção — United Artists, 1962

Ainda que não se considere **"Electra"** uma obra-prima, terá de ser visto como um modelo de transposição cinematográfica: a tragédia grega não perdeu sua grandeza original; o cinema ganhou um filme de intensa beleza. Cacoyannis, seu realizador, já se preparara para essa extraordinária aventura: pelos filmes que dêle se conhece entre nós, **"Stella"** e **"A mulher de negro"** (1955 e 1957, respectivamente), seu empenho sempre foi o de uma autenticidade nacional. Por mais que se tenha deixado influenciar pelo cinema inglês (essa foi uma afirmativa de Georges Sadoul), sua forma de ver a Grécia, além de um certo neo-realismo quanto ao levantamento da atmosfera social, inspirava-se decerto naquele sentimento de inexorabilidade do destino que marcou o teatro helênico. Com personagens modernos e populares, também movidos por fatores próprios de nosso tempo, Cacoyannis remontava às fontes dramáticas de antiguidade clássica no seu significado ético.

Aqui, em **"Electra"**, acontece o oposto: a velha tragédia grega adquire universalismo e contemporaneidade. Fiel ao texto, Cacoyannis situa o conflito no tempo de seu acontecimento. A natureza de sua pátria, como ainda existe hoje, lhe permitiu um exterior sem disfarces: vemos uma terra que devia ser a da época de Agamenon e de seus filhos vingadores. Os heróis são vestidos à moda de outrora. Suas falas não revisam o original. Os gestos têm uma ênfase perdida. No entanto, do fundo da história o sentimento de **"Electra"** caminha até nós. Universal e contemporânea, não obstante nacional e antiga, porque o tema, só aparentemente mítico, projeta seu espírito sobre uma realidade histórica, a atual, em que a infidelidade, a traição, o ódio, a vingança e a morte encontram permanência e constância. Num plano mais geral, poderia dizer-se que, nas conspirações políticas dos golpes de estado e nos desvaios que eles geram, a sombra da tragédia de Eurípedes, nos seus enganos e nas suas contradições, adquire uma representação metafórica.

Aos trinta anos, o cipriota Cacoyannis, que já era o mais importante cineasta grego, não teve no festival de Cannes de 1962 a Palma de Ouro que merecia muito mais do que Anselmo Duarte com o **"O pagador de promessas"**. Deu-lhe o júri um prêmio secundário, ao qual a ausência de Cacoyannis na noite final de gala, valeu como um protesto. Mas, **"Electra"**, pelo vigor plástico, pela tristeza da mise-en-scène, pela admirável interpretação de Irene Papas, terá uma vida artística renovada a que provavelmente, o filme brasileiro não poderá aspirar.



Acervo Digital

Walter da Silveira

PRÓXIMOS PROGRAMAS

"O general do diabo", de Helmut Kautner

"Verão violento", de Valério Zurlini

"A marca da maldade", de Orson Welles

"O doutor fantástico", de Stanley Kramer

"O belo Antônio", de Mauro Bolognini

"Sabotagem", de Alfred Hitchcock

"Scarface", de Howard Hawks